

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Journal do Brasil

Class.:

28

Data

22 de abril de 1989

Pg.:

7

Japoneses e indígenas têm línguas parecidas

RECIFE — A língua iatê, falada pelos índios fulni-ô, que vivem em Águas Belas, no agreste de Pernambuco, é semelhante na pronúncia e significado ao idioma japonês, e não apenas nos substantivos, verbos, advérbio, negativas e afirmativas, mas também na fonética, isto é, no uso das vogais e consoantes. A única diferença entre as duas línguas é que no iatê as consoantes são surdas, quer dizer têm menos sonoridade do que no idioma japonês.

A descoberta é do pesquisador pernambucano Araken Barbosa, da Universidade Federal de Pernambuco, que realizou um trabalho sobre as semelhanças do iatê e a língua japonesa, para a disciplina de Metodologia do mestrado de letras e lingüística. Explica Araken que sua pesquisa não é científica, não conclui sobre as causas de os dois idiomas serem tão parecidos, mas acha que ainda assim ela é muito importante, pois serve de estímulo para um estudo mais aprofundado sobre o assunto: Os lingüistas podem fazer um trabalho mais completo e, partir daí, descobrir como as duas línguas se encontram — afirma.

A pesquisa de Araken Barbosa começou a partir do estudo *Estrutura da língua iatê*, do professor pernambucano Geraldo La Penda. Conta La Penda que seu trabalho foi basicamente o de comparar as palavras em iatê e as do idioma japonês, quando analisou a forma como elas eram escritas — muitas delas têm grafias (transcrições) um pouco diferentes, num idioma e em outro, a pronúncia e o significado. Foi aí que ele descobriu que os fonemas e os sentidos são quase idênticos em iatê e em japonês, havendo vocábulos que apresentam semelhanças incríveis, como no pronome pessoal *eu*, *owe* (*one*) em iatê e em japonês embora em japonês a transcrição seja *ore*.

Essa coincidência se repete com as palavras *otska*, que em iatê significa

casa e em japonês, *otoko*, assim como em *o-ya* que significa água em iatê e em japonês é *o-yu*.

Apesar de não ter como provar sua teoria da origem do encontro dos dois idiomas, Karen Barbosa acha que isso pode ter ocorrido por conta das migrações dos povos asiáticos para as Américas, através do estreito de Bhering. Professor de japonês básico e membro da Associação Nordestina de Antigos Bolsistas Brasileiros no Japão, Araken Barbosa afirma que descobriu também que o sistema articulatório das vogais, a quantidade de vogais (sete), as semivogais, as nasalizações, os ditongos e as semiconsoantes são muito semelhantes entre o iatê e a língua japonesa. Mesmo sem ter conclusões científicas, ele se coloca à disposição de grupos de lingüistas e antropólogos que desejem se aprofundar nesse tema e fazer um estudo sobre a origem das populações latino-americanas anteriores à chegada dos latinos ao que se denominava Novo Mundo.

Impressionado com as semelhanças encontradas entre o iatê e o japonês, o pesquisador Araken Barbosa relacionou alguns vocábulos cuja pronúncia considera muito parecida nas duas línguas. Hoje, em iatê, por exemplo, diz-se *o-nima* e em japonês, *ima*. Os índios fulni-ô falam *o-de* quando querem dizer *daqui*, e os japoneses usam *koko-de*. *Alma* pronuncia-se *tatya* em iatê e *tamashi* em japonês. As coincidências não ficam aí: *anteontem* é *antuntima* em iatê e *ototoin* em japonês; *amigo* — *inti* e *yujin*; *peixe* — *txidyó* e *kingyo*; *aqui* — *o-ke* e *koko*; *cair* — *tya* e *ochiru*; *água* — *o-ya* e *o-yu* ou *ohuya*; *noite* — *fteya* e *konya*; *casa* — *seti* e *uchi* ou *setchi*; e *minha* *ita* — *iti* e *uchi*.